

BORDADO: UMA NOVA PERSPECTIVA DE DESIGN NO SEGMENTO SLOW FASHION.

Embroidery: A New Design Perspective in Slow Fashion.

Ramilton Talmo Vaz dos Santos¹

Graduando em Moda, Design e Estilismo (UFPI).

Suzanna Rani Cristina Alves de Sousa²

Bacharel em Moda, Design e Estilismo (UFPI)

Simone Ferreira de Albuquerque³

Mestra em História (UFPI) (orientadora)

Resumo:

Esse artigo tem como objetivo principal resgatar o bordado da Associação da Central de Compras de Teresina – ACCBT, mostrando as dificuldades em termos de valorização do artesanato nos dias atuais. Além disso, fala-se também sobre o novo conceito presente no mundo da moda, o *slow fashion* e sua ligação com o feito à mão. Logo, o resultado desse trabalho em parceria com a associação foi à elaboração de um casaco feminino com bordados manuais e temática contemporânea, reafirmando os valores em designer exaltados nesse artigo.

Palavras chave: Bordados; *Slow Fashion*; Moda.

Abstract:

This article has as main objective to rescue the ACCBT's embroidery, showing the difficulties in terms of valuation in current day. In addition, there is talk to about the new concept present in fashion world, the *slow fashion* and your connection with handmade. Therefore, the result of this work in partnership with the association was the elaboration of a feminine coat with hand embroidery and contemporary themes, reaffirming the values in designer exalted in this article.

Keywords: Embroidery, *Slow Fashion*, Fashion.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo resgatar o bordado da Associação da Central de Compras de Teresina – ACCBT, trazendo o fazer artesanal com um

¹ Graduando do curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo da Universidade Federal do Piauí. Teresina. PI. ramiltonvaz@hotmail.com.

² Bacharel em Moda, Design e Estilismo pela Universidade Federal do Piauí e Pós Graduanda em Marketing e Moda pela Uniara. Teresina, PI. suzannarani@hotmail.com.

³ Mestra em História pela Universidade Federal do Piauí, Professora do Curso de Bacharelado em Moda, Design e Estilismo da Universidade Federal do Piauí. Teresina, PI. simonefalbuquerque@ufpi.edu.br

novo olhar, o olhar do design, dando visibilidade ao trabalho que a associação desenvolve atraindo a atenção da academia e da sociedade.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva culminando com o desenvolvimento de um produto que irá contar, através do bordado, a história das bordadeiras da ACCBT. Para tanto, trabalha-se com autores como Thiago (2010), Tylor (1986), Caetano (2013), Moreli (2010), Araujo (1980) dentre outros tantos que abordam temas como bordado, *slow fashion*, artesanato e etc. Constituindo a base teórica desse trabalho.

O bordado a mão é algo que remonta aos séculos passados, porém, está ganhando novas formas e novos usos no século atual. Com o segmento *Slow Fashion* esse trabalho milenar começa a ganhar novos olhares e novos valores. Uma cultura até então esquecida, o design redescobre o fazer artesanal do bordado e este ganha espaço de destaque.

Perspectiva Histórica e Cultural do Bordado em Linha de Algodão.

O bordado surgiu na pré-história como resultado da “costura” realizada para unir partes das peles de animais de forma que facilitasse os movimentos. Segundo Thiago (2010), esse ponto de costura era o ponto cruz, que formava uma cruz com o auxílio de um fio e uma agulha rudimentar. Acrescentava-se às linhas de costuras⁴ elementos como ossos e pedras para ornamentar as peças em questão (Silva, [200-?]).

Na Idade Média, essas costuras adornadas ganharam novas perspectivas. Os nobres passaram a ver nos bordados símbolos de estrato, poder e diferenciação social. Os povos babilônicos são datados por terem sido os primeiros povos a se dedicarem ao avanço e complexidade do bordado. (Naval y Ayerbe, 1922 apud Bordado). Mas, foi no século XVI, que de forma discreta, o bordado em linhas de algodão surgiu, geralmente em cores primárias ou em linha de algodão cru⁵. A partir de então, a evolução em técnicas e aprimoramento de bordados foi sendo praticada na Europa moderna. Costumes religiosos, costumes que remetiam a guerras e a natureza tomavam conta das mãos das bordadeiras. Muitos desses costumes tinham

⁴Para o papel das linhas de costura utilizavam tripa, tendões ou até mesmo fibras de sisal. (VEZZONI, 2013).

⁵ Quando a fibra do algodão não passou por nenhum procedimento de tingimento ela é chamada de algodão cru (PEZZOLO, 2013).

inspiração em artistas da época ou simplesmente em cópias de seus trabalhos (Thiago, 2010).

Com o passar dos séculos a arte de bordar passou a se difundir cada vez mais pelo mundo. No Brasil, esse costume foi trazido pela colonização portuguesa. Muitos pontos de bordado em linha foram sendo incorporados por inúmeras regiões do Brasil. Cada região brasileira passou a interpretar e a aplicar de forma regional seus saberes sobre os tecidos.

Culturalmente falando, a arte de bordar é baseada em expressões manuais liberadas por emoções ou memórias vivenciadas por um determinado tempo. Segundo Tylor (1986), em um dos seus conceitos de cultura, a definiu como sendo “todo comportamento aprendido”. Dessa forma, a arte de bordar pode ser compreendida por um costume ensinado e aprimorado ao longo de todo um tempo.

***Slow Fashion*: Uma porta de entrada para a valorização do Bordado em Linhas de Algodão.**

Nos anos de 1980, o conceito de *Fast Fashion* começou a permear o comércio de moda como um novo segmento que tinha a intenção aumentar a produtividade com um baixo custo financeiro e com distribuição em tempo recorde (Caetano, 2013 e Morelli, 2010). Porém ficou conhecido como uma vertente de produção suspeita visto que se utilizava de trabalho escravo, materiais de má qualidade, roupas de pouca durabilidade, etc.

Em resposta ao cenário formulado pelo *Fast Fashion* associado à conscientização mundial em relação à sustentabilidade e ao meio ambiente, a moda consciente foise destacando. Com inspiração no *Slow Food*, surge o *Slow Fashion*, tentando trazer os mesmos conceitos⁶, só que agora com um olhar voltado à moda. Desse modo, esse novo segmento tem por intenção ir contra a produção em massa inconsciente - produção globalizada - e valorizar uma produção localizada e regional. Ir contra ao trabalho escravo/abusivo e ao ciclo curto das coleções de moda. Exaltar e valorizar uma moda completamente consciente, ligada a questões globais e ambientais.

⁶ O *Slow Food* tem por intenção exaltar uma alimentação saudável, sem conservantes e aditivos. Presa também por produtos regionais e de procedência caseira. Uma alimentação balanceada e desacelerada.

Diferentemente do segmento *Fast Fashion*, o *Slow Fashion* tem por intenção desenvolver poucas coleções anuais, repostas de tempos em tempos nas araras das lojas, já que muitas das peças produzidas são elaboradas de forma exclusiva ou semi exclusiva, pois muitas se utilizam de técnicas artesanais – o feito à mão, tendo como principal objetivo proporcionar maior durabilidade no tempo de uso pelo consumidor (Morelli, 2010).

Teresina- Piauí: Associação de Bordadeiras tenta manter viva a tradição do bordado, apesar de inúmeras dificuldades.

A Associação das Bordadeiras da Central de Compras de Teresina – ACCBT foi fundada em 10 de março de 2003 e está localizada no Núcleo Tecnológico do Parque Alvorada da Fundação Wall Ferraz; sito à Avenida Pedro Brito, 1915, Parque Alvorada em Teresina/Piauí. É atualmente coordenada pela senhora Germina Rodrigues Leal, que se reúne semanalmente com suas bordadeiras para a realização de suas atividades.

A Associação produz diversos tipos de bordados e tem como objetivo principal apoiar artesãs locais ajudando na comercialização de seus produtos em polos localizados na capital Teresina, no interior do estado e também em outras regiões do Brasil.

Em entrevista com a senhora Germina Leal, com estilista Otávio Menezes, que desenvolve e coordena grande parte dos projetos da ACCBT e com diversas bordadeiras da associação⁷, obtivemos Informações relevantes sobre o legado do bordado em linhas de algodão na região de Teresina, assim como a sua preservação e as dificuldades em se manter essa cultura viva e ativa nesta localidade.

⁷Elane Silva, Maria Eunice e Maria de Jesus são algumas das 30 bordadeiras que fazem parte da associação.

Figura 1: No centro da foto de camiseta branca, Dona Germina e ao seu lado associadas da ACCBT.



Fonte: autor.

Durante a entrevista, além das perguntas direcionadas pelo questionário, muitas informações adicionais foram fornecidas como forma de mostrar a real situação dessa associação. Dentre elas, falou-se sobre a valorização do trabalho artesanal do bordado na cidade de Teresina. E, em uma fala curta e clara, a dona Germina exaltou a sua sincera e clara opinião:

Não é um trabalho valorizado aqui em na cidade de Teresina. Poucas são a pessoas que admiram nosso rico trabalho. Elas não consideram nosso artesanato comoprofissão, acham que fazer bordado é como fazer bicos – trabalhos clandestinos. Não há capital de giro investido em nós. Cada dia que passa fica mais difícil continuar. Material e muito caro e o que eles querem pagar pelo nosso trabalho é muito pouco. É muito triste ver essa tradição acabar. (Germina Leal, 2017).

Ficou claro que a associação enfrenta dificuldades por falta de investimentos. A prefeitura municipal da cidade de Teresina é a responsável pela criação da associação, mas não fornece suporte técnico nem financeiro regular salvo alguns custeios de projetos esporádicos.

Além disso, as próprias bordadeiras citam a pouca valorização aos seus produtos e ao próprio artesão pela sociedade local. Ao mesmo tempo, percebe-se que as próprias bordadeiras são resistentes ao novo. Preferem desenvolver peças e bordados com os quais já estão familiarizadas, artigos de cama, mesa e banho. É preciso mudar não só os valores da população em relação ao feito

a mão, mas também, deixar claro às bordadeiras que o mercado é outro e que precisam acompanhar as mudanças estabelecidas para que seu produto possa ter o valor que elas almejam.

A ACCBT em um novo olhar de Design. Propostas de valorização social e institucional

Otávio Lopes Menezes Filho, estilista com formação em Direito e em Design de Moda, natural de Teresina tem grande carinho pelo feito à mão e seus trabalhos são em sua maioria dotados de muito artesanato. Assim sendo, tomado pelo desejo de contribuir com a preservação e valorização do bordado local aceitou o desafio de, em parceria com a Prefeitura Municipal de Teresina, desenvolver um trabalho junto à Associação das Bordadeiras da Central de Compras de Teresina, uma coleção em peças de linho misto, com bordados em pontos diversos. O intuito da coleção intitulada “*Refresca Teresina*” foi de gerar uma renda extra às artesãs, posto que a sua visibilidade fosse bastante difundida localmente. Esse projeto foi apresentado no Piauí Moda *House*, evento de moda comercial que acontece uma vez ao ano na cidade de Teresina.

Aos olhos do estilista Otavio Menezes esse foi um trabalho essencial para a valorização dessas artesãs. Pois elevou o patamar dos seus trabalhos.

Trabalhar com esses bordados é uma experimentação incrível e única. O legal é pegar esses princípios e dar um novo olhar, um novo olhar de design. Nunca fazer o comum, o que as “vovós” estavam acostumadas a fazer. (Otávio Menezes, 2017).

Assim como a coordenadora do projeto, a Dona Germina Leal, o estilista Otávio se preocupa bastante com a preservação e valorização da cultura do bordado. Para ele, o principal ponto a ser trabalhado seria a valorização desse viés cultural. “Poder-se-iam fundar órgãos que se responsabilizassem pela preservação e pela organização deste fazer manual, estabelecendo margens de preços e regras com o intuito de organizar o trabalho” (Otávio Menezes, 2017).

Depois de conhecer a realidade da Associação das Bordadeiras da Central de Compras de Teresina e com o desejo de preservar e lutar pela

manutenção da cultura milenar do bordado, associado à nova vertente do mercado de moda, o do *Slow Fashion*, este trabalho, propõe também à Coordenação do Curso de Bacharelado em Moda Design e Estilismo da Universidade Federal do Piauí contribuir com o desenvolvimento desta associação seja através de cursos de extensão ou estágios, desenvolver as habilidades manuais nos alunos ou capacitar as bordadeiras a um novo olhar sobre a produção do bordado. Ao mesmo tempo em que difundo com esse trabalho não apenas a ACCBT, mas também o artesanato brasileiro, que de forma geral que está desaparecendo.

Desenvolvimento de Produto:

Dentre alguns trabalhos desenvolvidos pelo Curso de Bacharelado em Moda Design e Estilismo, da UFPI com a associação, está a elaboração de um sobretudo (casaco) feminino, ricamente adornado com bordados que contarão a história da ACCBT, para apresentação neste evento, de forma a dar visibilidade ao trabalho das bordadeiras. Essa peça foi planejada e desenvolvida pelo estudante de moda Ramilton Talmo Vaz dos Santos, sob orientação da professora e mestre Simone Ferreira de Albuquerque e bordada pelas bordadeiras da referida associação.

Exaltar a cultura do artesanato é algo sempre grandioso para estudantes e pesquisadores da área da moda. Principalmente quando esse artesanato está relacionado a artes tão milenares, como a arte dos ricos e minuciosos bordados em linha de algodão.

A Figura 02 traz o croqui do, sobretudo confeccionado em linhão de poliéster, ricamente bordado em linhas de algodão em cores variadas. Esse look traz consigo elementos contemporâneos, porém remetendo a tradição dos bordados em linhas de algodão. Uma peça ligada ao novo seguindo *Slow Fashion*.

Figura 2: Modelo em processo de elaboração juntamente com a ACCBT.



Fonte: autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa foram levantados temas sobre o bordado, o *slow fashion*, a sustentabilidade na moda e discutidos alguns dos pontos negativos e positivos enfrentados pelo objeto de análise, a ACCBT, mostrando todas as dificuldades relacionadas à falta de apoio e valorização sofrida por essa associação. Por fim, exponho uma peça com bordados produzidos por esta associação com o intuito de divulgar o trabalho da ACCBT, mostrando que é possível trabalhar com artesanato de modo inovador, conclamando para um debate sobre a importância de técnicas artesanais para um futuro designer de moda além de chamar a atenção das bordadeiras para um trabalho novo, diferente do comum, diferente do trabalho que desenvolvem em seu cotidiano, exaltando a cultura do bordado na cidade de Teresina sob um novo olhar, um olhar contemporâneo, um olhar de design voltado ao segmento *Slow Fashion*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THIAGO, Raquel S. Uma história do bordado no tecido social. In: Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina. **Entrelaçando Histórias**. Joinville, 2010.

Tylor in Laraia. Laraia, Roque de Barros, 1932. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

SILVA, P. F. T. de L. e. Bordados tradicionais portugueses. [200-?]. 120 f. Dissertação (Mestrado em Design e Marketing)-Departamento de Engenharia Têxtil, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal, [200-?]. Disponível em: . Acesso em: 20 ago. 2012.

História da costura: da antiguidade à atualidade. VEZZONI, Edna. Disponível em: <http://davelhaatelier.blogspot.com.br/p/historia-da-costura-da-pedra-lascada.html>. Acessado em 02/06/2017.

CAETANO, Carolina. O cross-branding e a cocriação no âmbito do varejo de moda. 2013. 172 p. PGTM – EACH-USP.

MORELLI, Graziela. PARADOXOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: O MOVIMENTO SLOW FASHION. Disponível em http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/7-Coloquio-de-Moda_2011/GT11/ComunicacaoOral/CO_89746Paradoxos_da_sociedade_contemporanea_o_movimento_slow_fashion_.pdf . Acessado em 01/06/2017.

GOMES; G. C. C.; ARAÚJO, M. do S. de. Artesanato e moda: inovação e funcionalidade – uma referência cultural no Piauí. In: IX Colóquio Nacional de Moda. 9., Universidade Federal do Ceará, 9 a 12 set. 2013. Anais do IX Colóquio de Moda. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2013. P 01-10.

BORDADO. In: Wikipedia: laenciclopedia libre. Disponível em <https://es.wikipedia.org/wiki/Bordado>. Acesso em: 13/07/17.